

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

O TFG “Para todas as Marias: a arquitetura e o cotidiano” propõe uma discussão acerca do projeto de HIS a partir da experiência das mulheres de baixa renda, majoritariamente negras, com foco no cotidiano, buscando promover moradia digna e adequada.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Urbanismo feminista; Moradia digna; Cotidiano; Mulheres negras; Potencialidade.

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

“As mulheres negras são contempladas nos projetos de Habitação?” O TFG “Para todas as Marias: a arquitetura e o cotidiano” parte desse questionamento. Inicia-se com estudos sobre o trabalho doméstico, exercido sobretudo por mulheres negras, nas habitações ao longo do tempo, evidenciando como as áreas de serviço e os “quartos de empregada” são segregados dos espaços habitacionais.

O projeto surge como um enfrentamento à lógica androcêntrica e patriarcal, protagonizando as mulheres de baixa renda, espaço de muitas mulheres negras, em um projeto de Habitação de Interesse Social baseado nos conceitos do Urbanismo Feminista.

No térreo público, foram implantados equipamentos que auxiliam no cotidiano, diminuindo o tempo das atividades e deslocamentos, além de oferecer maior autonomia financeira e de lazer. Soluções baseadas na natureza conciliadas à recreação foram utilizadas, diminuindo a inundação e incentivando o uso do espaço livre.

A sensação de segurança foi um dos eixos condutores, adotou-se diretrizes urbanas e projetuais visando a ativação, iluminação e visibilidade, além da criação das redes de apoio e sensação de comunidade através dos módulos comunitários.

Buscou-se entender outras formas de se “fazer casa”, dedicadas a um público historicamente invisibilizado. O processo projetual possibilitou enxergar a potência de transformação e promoção de dignidade através da arquitetura, pois “nada é inocente quando se escreve ou se fala sobre arquitetura” (Zein, 2001, p.203).